

tação"; o sistema Dewey para bibliotecas é muito bem apresentado.

O capítulo 20, que aborda os custos, é bom e suficiente, e o 21, sobre o pessoal, sofre de falta de espaço para tratar melhor a avaliação de cargos, mas, dedica outra vez espaço à iluminação, com apresentação da tabela da General Electric.

O autor esmerou-se em resumir objetivamente o livro e isto, sem dúvida, ele conseguiu. Contudo, há necessidade de leituras colaterais e suplementares. Mas o livro preenche as suas necessidades e pode ser recomendado para cursos de nível universitário. A apresentação gráfica satisfaz, exceto pela redução das figuras já mencionadas. Por outro lado, onde está a uniformidade de uso de maiúsculas e minúsculas no meio de frases e títulos? Este problema é de revisão. Por exemplo, na página 107 e seguinte, Diretoria é escrita assim com **D** maiúsculo; "órgão superior", no entanto, está em minúsculo. Deve ser a sombra do "servidor" mencionado anteriormente, doutorando os maiúsculos de cima. Na página 85 os "órgãos normativos" variam, são maiúsculos entre aspas e minúsculos quando sem elas. A palavra **staff** passou a "estafe", satisfazendo assim a turma que prefere adotar leiaute, uísque, etc. Melhor seria eliminar **staff** e dizer assessoramento ou assessoria, de vez.

Em resumo, um livro pequeno, útil, prático que tem algumas limitações, que é, no entanto, excelente para a introdução ao complicado campo de "Organização e Métodos" (maiúsculo) ensinando em escolas de administração pública (para empresas a ênfase deve ser diferente). Parabéns ao autor pela leitura de muitos livros e a introdução de vasta soma de conhecimentos em poucas páginas. □

Kurt Ernst Weil

¹ Baughman, James P. *The history of American management*. cap. de Sidney Fine.

Management Enzyklopaedie

Pela Editora Verlag Moderne Industrie, Wolfgang Dummer, Munique 8, Alemanha, 1972. Enciclopédia em seis volumes sobre o conhecimento de **management** de nossos tempos. Diversos autores. Total de 7 635 páginas com duas colunas contendo 589 verbetes desenvolvidos alfabeticamente. Índices no 6.º volume contendo, em ordem alfabética: nome dos autores; todas as contribuições (verbetes); reunião dos verbetes em áreas ou disciplinas; índice por palavras-chaves e áreas; "o mais completo" índice de literatura de administração em língua alemã (segundo a opinião da editora). Preço: DM 165 por volume.

Os volumes são completamente alfabetados e possivelmente uma reprodução dos títulos dos verbetes por volume traduzido para o português mostrará o teor do livro:

Volume 1: Planejamento de vendas — Banco Central

Volume 2: **Cash-flow** — Futurologia

Volume 3: Serviço a hóspedes — Cibernética

Volume 4: Manutenção de estoques — Publicidade

Volume 5: Qualidade — Controle de, — Vendas — procedimentos de,

Volume 6: Vendas — relatórios de, — Indústrias fornecedoras. Índices.

É extremamente difícil escrever sobre uma obra de seis volumes, da qual só se tem em mãos o último e quando essa obra é uma enciclopédia que trata de assuntos tão diversos como "Depreciação", "Tratamento de esgotos industriais", "Estudos de tempos", "Energia atômi-

ca", "Especulação de bolsa", "Psicologia das cores", "Grafologia", "Purificação do ar", "Microfilmagem", etc.

A crítica de cada artigo, que foi escrito por um especialista, deveria ser dada para um especialista. No entanto, pelo estudo de um volume, algumas vantagens da obra aparecem imediatamente: tratamento claro, matemático (onde tal é necessário), redação que evita duplicação de conceitos, e tendência a ser prática e eficiente. O especialista em determinada área irá, sem dúvida, encontrar falhas no tratamento do "seu assunto", mas tais falhas são realmente poucas.

O estudo minucioso de alguns verbetes permite-nos chegar à conclusão de que temos uma obra de grande utilidade para tomar conhecimento básico do assunto. Além disso, a extensa bibliografia leva o leitor à especialização. Como exemplo, podemos citar alguns verbetes:

"Planejamento de crescimento (Expansão) (Desenvolvimento)" — inicialmente, a definição como "passagem de objetivos para algo maior ou mais ambicioso" está muito interessante e certa; em seguida, há fluxogramas de "Sistemas" de crescimento para uso até em computador; e mais adiante, um capítulo sobre filosofia da empresa em relação à inovação. O verbete estuda, em seguida, a estratégia do crescimento como uma matriz de decisão de planejamento, com seqüências quantificadas tanto quanto possível, matriz produto-mercado. A estratégia financeira é analisada a partir de um gráfico de ponto de paridade, seguida de um estudo do efeito sinérgico do crescimento.

O verbete "Marcas e símbolos" trata da legislação alemã sobre o assunto e deve ser lido em conjunto com o verbete "Embalagem", no qual logotipos são extensivamente demonstrados, sofrendo inclusive uma análise de pesquisa motivacional de tipo

“Ernest Dishter” (pai dessa ciência), pois o logotipo da COLGATE é classificado como passando de masculino para o feminino. O autor desse verbete, Joan Volckaert, é gerente do departamento internacional de embalagem, da consultoria interna da “Produtos Nestlé”, na Suíça. Os exemplos mostram claramente a tendência do autor de seguir, na Europa, os modelos americanos, até em textos e exemplos.

O verbete “Transporte” está incompleto, pois nada contém sobre as técnicas de transporte, e mesmo o transporte interno da empresa está condensado em poucas páginas, sem uma conclusão ou utilidade. Por outro lado, no entanto, a parte legal está excelentemente apresentada.

Assim, é possível afirmar que se trata de uma obra de alcance prático para o profissional que trabalha em empresa alemã, mostrando claramente o “estado da ciência” na Alemanha. Ao técnico brasileiro interessa esta obra em diversas circunstâncias:

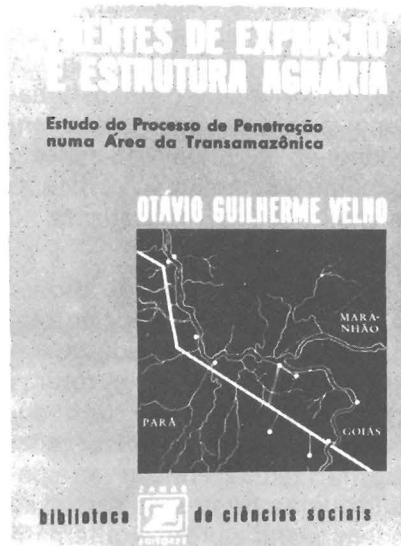
- 1.º quando trabalha em empresa alemã e se deve integrar na maneira de pensar do administrador germânico ou da empresa alemã;
- 2.º quando trabalha em empresa multinacional e deve considerar o efeito de certos procedimentos em diversos países;
- 3.º quando faz estudos comparativos entre a administração em diversos países;
- 4.º quando se dedica ao estudo da administração, procura bibliografia alemã e necessita saber o que se faz na Alemanha de hoje, e precisa conhecer o vocabulário.

O preço relativamente elevado recomenda o livro para aquisição por parte de bibliotecas, tanto de empresas quanto de universidades. A impressão é excelente, as ilustrações suficientes, e os gráficos e tabelas claros. □

Kurt Ernst Weil

Frentes de Expansão e Estrutura Agrária

Por Otávio Guilherme Velho (estudo do processo de penetração numa área da Transamazônica) Rio de Janeiro, Zahar, 1972.



O caráter colonial de organização das atividades econômicas submetidas à determinação dos mercados internacionais, que marcou a história do Brasil, teve como implicações: de um lado, a decadência de regiões cujo produto econômico não mais constituiu mercadoria relevante no comércio internacional ou que tiveram esgotadas suas fontes naturais (tais como, por exemplo, as zonas açucareiras do Nordeste e mineradoras em Minas Gerais etc.); de outro, o surgimento de regiões que embora contornadas pelas fronteiras geopolíticas não chegaram a ser fronteiras econômicas, isto é, não se estruturaram nos quadros de uma economia mercantil ou, quando muito, elaboraram o que se chama uma “economia de excedente” (pode-se enumerar, como exemplos, as regiões do norte de Goiás, sul do Pará, Maranhão, etc.).

A análise da expansão da economia de mercado capitalista sobre essas regiões, isto é, o estudo das frentes de expansão da sociedade brasileira é que consti-

tui o objeto de estudo de Otávio Guilherme Velho. Trata-se, como ele mesmo afirma, de uma “análise descritiva” de diferentes frentes de expansão, pelas quais passou uma região do Médio Tocantins (às margens do rio Itacaiúnas), denominada pelo IBGE “microrregião” de Marabá, localizada no Estado do Pará e que vem a ser a referência empírica deste estudo. Marabá é, na verdade, lugar privilegiado para esse tipo de análise na medida em que por aí entrecruzaram correntes de povoamento vindas de Goiás, Pará e Maranhão, em momentos históricos descontínuos e nem sempre gerando a fixação do homem em caráter definitivo, o que provocou a renovação até nossos dias de frentes de expansão iniciadas em fins do século XVI.

O que caracteriza este estudo como trabalho sociológico (ou antropológico, para ser fiel à área acadêmica na qual foi produzido) e não geográfico (em cuja esfera mais comumente são realizados os estudos sobre frentes de expansão) é a abordagem pelo ângulo das relações sociais de produção. Assim, as frentes **pastoril**, **extrativista** (com a borracha, castanha, diamante e posteriormente minérios de ferro), e mais recentemente a **agrícola**, evidenciadas pelo incremento demográfico na região em diferentes momentos históricos são analisadas exaustivamente através das relações de trabalho que nelas se estabelecem, marcadas pelo caráter extremamente tradicional e espoliativo da mão-de-obra e explicadas pela necessidade de acumulação e reprodução do capital na sociedade brasileira como um todo.

Vale ressaltar, no conjunto do trabalho, a análise das relações sociais elaboradas na extração da castanha do Pará, onde aparecem os tipos humanos do trabalhador isolado que se embrenha nas matas por meses a fio, carregado de dívidas e de doenças, e do comerciante (financiador e comprador do produto), que nas fren-